

## NESTA EDIÇÃO:

- 10 .... Curso sobre Magnetismo
- 11 .... 2.º Fórum de Prevenção ao Suicídio
- 13 .... Seminários sobre Magnetismo
- 15 .... Palavras do Codificador: intervenção dos parentes nas curas
- 18 .... Anatomia e Fisiologia Humanas: órgãos dos sentidos (2.ª parte)
- 23 .... Jacob Melo responde sobre a contribuição do Magnetismo para o Espiritismo



# Vortice

Informativo sobre Magnetismo

Jornal



ANO VII, Nº 04 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Setembro - 2014

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)



## Contradições aparentes e manifestas

“Quem estuda *O Livro dos Médiuns* habitualmente busca nele a descrição científica da fenomenologia mediúnica. ‘Tomando o Espiritismo as proporções de uma ciência, indispensável se lhe torna uma linguagem científica’ (LM, item 158).”

Página 04



Quando falamos em magnetismo animal estamos nos referindo à energia da vida. Esta mesma energia que possibilita a ligação do Espírito à matéria, também mantém esta última em ordem, a fim de que seja o corpo o instrumento harmônico e afinado a ser utilizado pelo Espírito enquanto necessária seja a sua estadia neste plano.

Se o corpo físico de alguma forma é lesado, através das leis naturais, de forma automática, a energia vital entra em ação na busca de uma reabilitação. Da mesma forma, se esta energia por algum motivo tem a sua qualidade comprometida, ou o sistema fluídico-energético perde a sua eficácia, o corpo físico, que é sustentado pelo fluido vital, também é atingido, desenvolvendo aquilo que nos acostumamos a chamar de doenças.

Este mesmo magnetismo que sustenta a homeostase orgânica, pode ser dirigido, através do esforço da vontade, para a reabilitação da harmonia de outrem ou do seu portador. Basicamente, é nisto que se fundamenta o funcionamento da ciência magnética no que se refere à cura das enfermidades.

Diferentemente da capacidade curativa de um medicamento químico que depende das condições de armazenamento e período de validade da substância, o potencial curador do magnetismo está na dependência, dentre outros motivos, da saúde física e dos sentimentos do seu portador. Todos os grandes magnetizadores do passado tinham conhecimento disto, tendo em alta conta a moral do magnetizador. O Espiritismo vem corroborar com esta proposição ao prescrever que o magnetizador deve alimentar o desejo de ajudar aos outros, fazer o bem desinteressadamente, agir sem vaidade dentro dos preceitos evangélicos do "fazei aos outros aquilo que gostaria que os outros te fizessem".

Alimentar bons sentimentos, pensar positivamente, cultivar emoções sadias e manter hábitos saudáveis de sono e repouso, alimentação, exercícios físicos, etc. proporcionam harmonia geral contribuindo para a saúde físienergética não só do magnetizador, mas de qualquer pessoa.



## DOM DE DEUS

*Manoel Monteiro (Espírito)  
Médium: Chico Xavier*

Caridade – o doce alívio  
Àquele que pede à porta;  
Entretanto, além do amparo,  
A frase que reconforta;  
O socorro em que te mostras  
Onde o bem se faz preciso,  
Colocando em cada gesto  
A dádiva de um sorriso.

Caridade – a paciência  
No apoio do braço irmão  
Que suporta o companheiro  
Na hora da irritação;  
O ouvido que escuta e cala,  
Cumprindo santo dever,  
Esquecendo tudo aquilo  
Que não se deve dizer.

Caridade – a mente calma  
Da criatura sincera,  
Que ajuda sem reclamar,  
Que jamais se desespera;  
A voz que adoça pesares,  
Que não fere, nem se cansa,  
Vestindo a dor da verdade  
Na túnica da esperança.

Caridade – dom de Deus,  
A bondade dividida,  
Será sempre, em toda parte,  
A luz que clareia a vida;  
Mas só fica onde trabalha  
E nunca aparece em vão,  
Quando nasce, vibra e serve  
Por dentro do coração.

**Fonte:**  
<http://www.omessageiro.com.br/mensagens/mensagem-1036.htm>

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

**[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção ortográfica e gramatical dos textos recebidos.

**Não nos  
responsabilizamos  
pelas ideias expostas  
nos artigos  
particulares.**

**As edições do Vórtice podem ser  
acessadas e baixadas no site**

**[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)**

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

**EXPEDIENTE:**

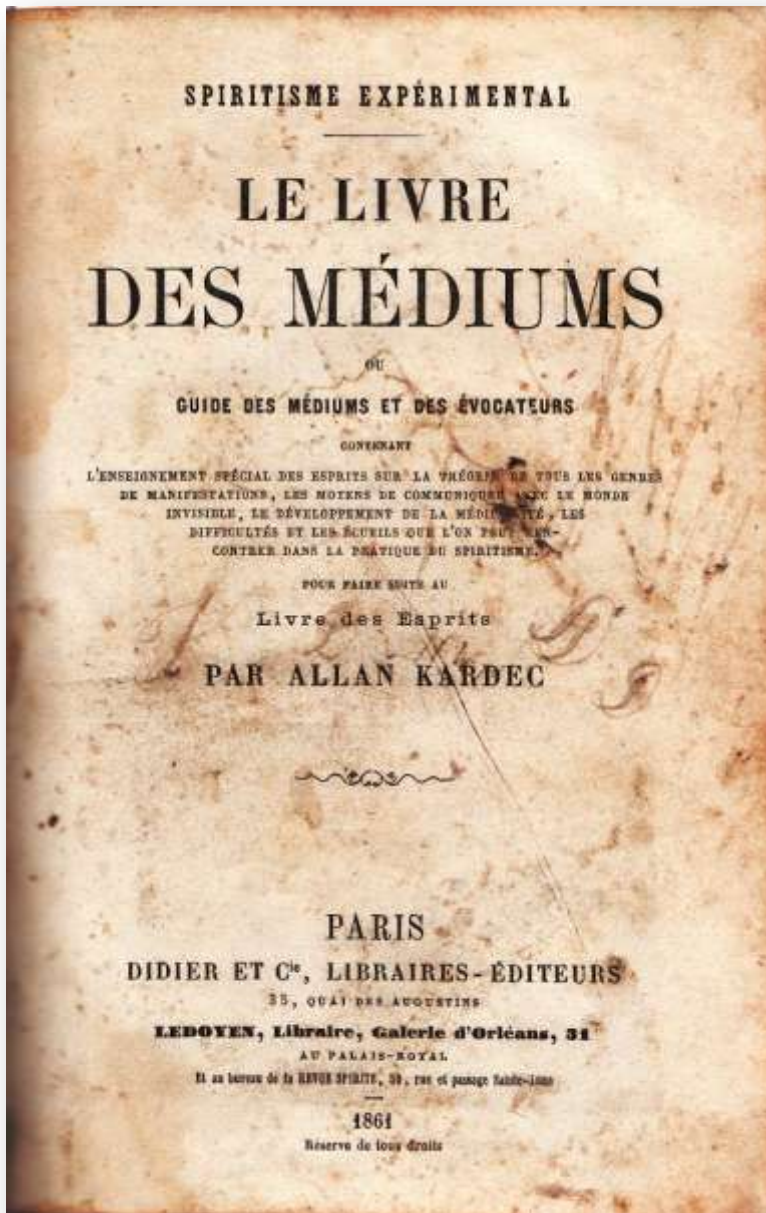
**Adilson Mota de Santana**

Edição e diagramação

**Marcella Silas Colocci**

Revisão





# Contradições aparentes e manifestas

Tiago Martins dos Santos

Quem estuda *O Livro dos Médioms* habitualmente busca nele a descrição científica da fenomenologia mediúmica. “Tomando o Espiritismo as proporções de uma ciência, indispensável se lhe torna uma linguagem científica” (LM, item 158). Essa linguagem científica tem início principalmente no rigor dos conceitos, exemplo dado por Allan Kardec em toda sua obra. Não há ciência que possa se desenvolver com o abuso de metáforas e figuras de linguagem, nenhuma ciência logra alcançar novos patamares de conhecimento e técnica sem uma definição positiva dos limites dessa ciência e dos conceitos aí empregados. Natural, portanto, que no chamado Espiritismo Experimental, *O Livro dos Médioms* seja estudado com essa confiança de quem lê um manual de física moderna ou bioquímica.

Contudo, aqueles que se dedicam a estudar os fenômenos de cura, notadamente o magnetismo e a mediunidade de cura, encontram contradições aparentes na descrição desses fenômenos. Inicialmente, Allan Kardec, no item 175 do LM, faz uma clara distinção entre magnetismo e mediunidade de cura, distinção essa repetida no item 77, capítulo XXVIII, e item 10, capítulo XXVI, ambos os últimos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Para Kardec,

*“Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa. A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico; no caso que apreciamos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz manifesta, em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem, com razão, ser qualificadas de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação.”*(LM, item 175)

Desse modo, Kardec distingue ambos os fenômenos. “A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico”, enquanto a mediunidade de cura “consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto”.

Os magnetizadores são todos mais ou menos aptos a curar, “desde que saibam conduzir-se convenientemente”. O mesmo, porém não ocorre com os médiuns de cura, os quais dependem da “intervenção de uma potência oculta”, razão porque a faculdade é muitas vezes espontânea e independe de qualquer estudo prévio de magnetismo.

Sem sombras de dúvida, a descrição de Kardec é clara e inequívoca, digna de uma ciência.

No entanto, Allan Kardec introduziu no item 176 algumas perguntas que ele fez aos Espíritos, cujas respostas notadamente parecem contradizer ao conceito exarado no item 175. De fato, a contradição é manifesta, salvo se, considerando as judiciosas ponderações de Kardec, não se der às opiniões dos Espíritos no item 176 o valor de uma verdade absoluta, pois se na forma as respostas podem divergir, no fundo elas podem tender ao mesmo sentido.

De qualquer modo, o estudante atento percebe inicialmente que o Codificador teve o cuidado de estabelecer uma clara distinção entre a mediunidade de cura e o magnetismo antes de introduzir as respostas do Espírito (a identidade desse espírito não foi revelada). Ora, o Codificador não pode ter deliberadamente acrescentado questões para desdizer aquilo que disse antes. Se Kardec tivesse o mesmo parecer do Espírito inquirido, certamente haveria apenas adicionado essas questões, ou estabelecido uma conceituação semelhante à do Espírito. Se não o fez, é porque tinha uma visão diferente e quis, deliberadamente, marcar essa posição contrária à resposta do Espírito comunicante.







**“Pensas então que os Espíritos só atuam nos que creem neles?”**

Ainda é possível dizer que Kardec não percebeu a contradição entre as perguntas e seu pensamento, mas essa hipótese é por demais superficial, ou mesmo tola, para ser considerada.

O item 176 começa nos seguintes termos: *“Eis aqui as respostas que nos deram os Espíritos às perguntas que lhes dirigimos sobre este assunto”*.

Note-se que Kardec apenas se refere às respostas das perguntas que fez, não aponta nenhuma qualidade a essas respostas, como boas, sensatas, positivas, certas, definitivas. Apenas diz: aqui estão algumas respostas de perguntas que fiz sobre esse assunto aos Espíritos. Não se quer dizer que elas não tenham valor ou algo a ensinar, quer-se dizer apenas que Kardec não deu a elas o valor que o estudante desatento pode lhes dar. Quer dizer que Kardec as tomou como meio de informação, interpretando-as pela sua própria experiência, pela análise lógica e racional que lhe era costumeira.

A transcrição das primeiras sete perguntas é suficiente, porquanto as outras duas são relacionadas à cura através da prece e não tem relação direta com o assunto em pauta.

*1ª Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?*

*“Não há que duvidar.”*

*2ª Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.*

*“É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.”*

*3ª Há, entretanto, bons magnetizadores que não creem nos Espíritos?*

*“Pensas então que os Espíritos só atuam nos que creem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus.”*

*4ª Agiria com maior eficácia aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?*

*“Faria coisas que consideráreis milagre.”*

*5ª Há pessoas que verdadeiramente possuem o dom de curar pelo simples contato, sem o emprego dos passes magnéticos?*

*“Certamente; não tens disso múltiplos exemplos?”*

*6ª Nesse caso, há também ação magnética, ou apenas influência dos Espíritos?*

*“Uma e outra coisa. Essas pessoas são verdadeiros médiuns, pois que atuam sob a influência dos Espíritos; isso, porém, não quer dizer que sejam quais médiuns curadores, conforme o entendes.”*

*7ª Pode transmitir-se esse poder?*

*“O poder, não; mas o conhecimento de que necessita, para exercê-lo, quem o possui. Não falta quem não suspeite sequer de que tem esse poder, se não acreditar que lhe foi transmitido.”*

Logo na primeira pergunta, o Espírito afirma que a pessoa dotada de força magnética pode ser considerada um médium. É bem verdade que conforme a observação prévia de Kardec (175), a força magnética “desempenha (...) importante papel” na mediunidade de cura. Tanto na mediunidade de cura quanto no magnetismo há o fluido magnético do homem atuando. No entanto, a mediunidade de cura é o fenômeno em que fica bem caracterizada a ação de uma potência estranha, enquanto o Espírito comunicante parece não fazer bem essa diferença.

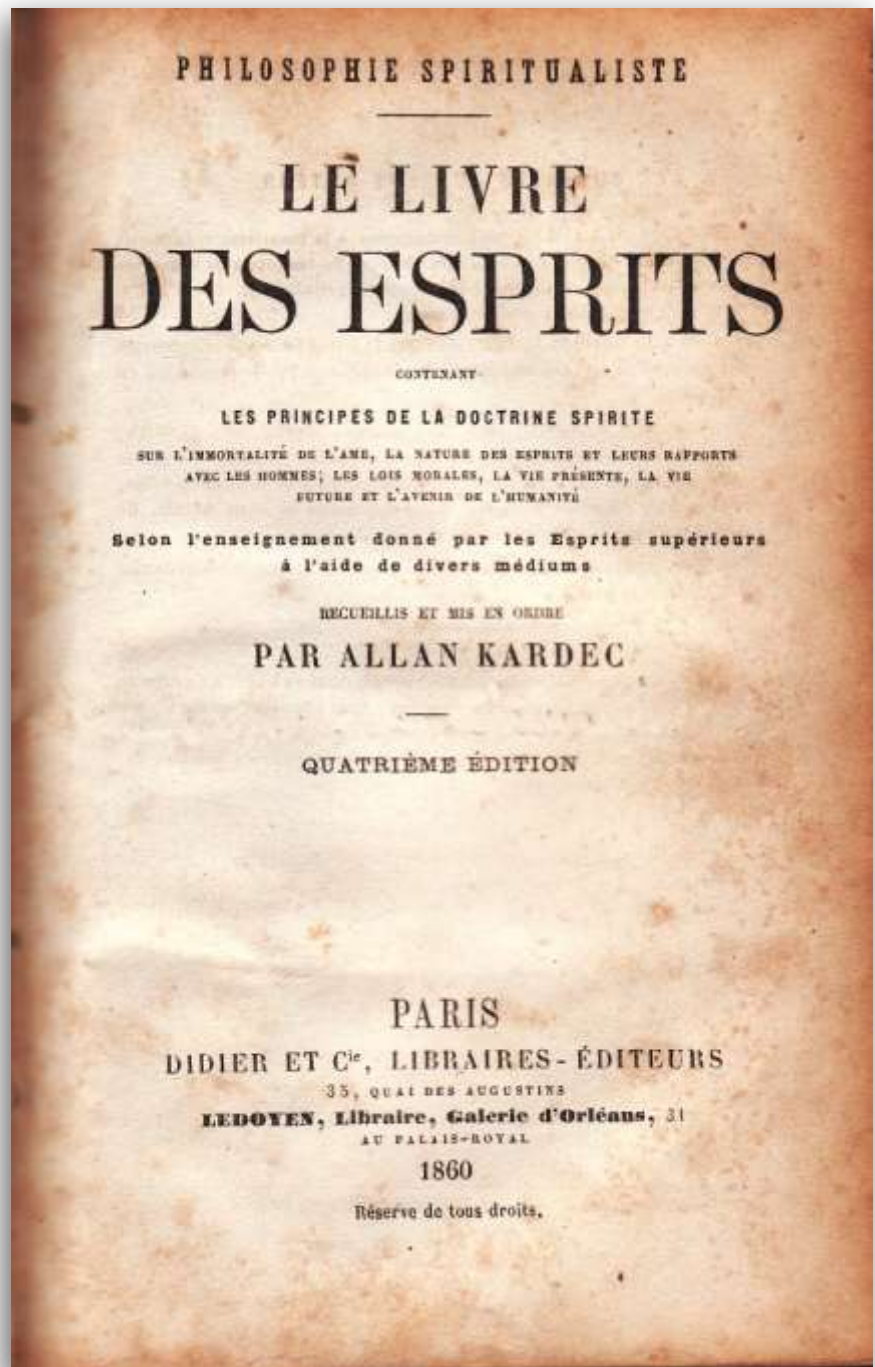
A segunda pergunta parece trazer o que o Espírito entende pela mediunidade daquele que tem a força magnética. Para ele, o fato de o magnetizador receber apoio dos Espíritos, seja aumentando-lhe a força, seja dando qualidades aos fluidos e até mesmo direção, ensaja que o magnetizador seja considerado um médium, ainda que o magnetizador nem dê conta desse auxílio, ou nem o peça, conforme a pergunta número 3.

No entanto, é claro desde o princípio por que Kardec entende que são fenômenos distintos.

Ainda que o magnetizador receba apoio dos Espíritos, mesmo sem o provocar ou desejar, a forma como tudo se desenrola é completamente diferente. No magnetismo há “um verdadeiro tratamento, seguido, regular e metódico”, enquanto na mediunidade de cura não há método, há apenas o dom de curar pelo simples toque, olhar ou gesto.

Todos os magnetizadores são aptos a curar desde que saibam se conduzir convenientemente, no médium de cura, porém, a faculdade existe até mesmo sem o seu conhecimento, sem que tenha realizado qualquer estudo prévio de magnetismo.

Na verdade, o que essas três perguntas trazem de positivo, e talvez aí um dos motivos para Allan Kardec citá-las, é que o magnetizador recebe imenso apoio do Mundo Espiritual se magnetiza para o bem, e que, se ciente desse apoio, pode fazer coisas que seriam consideradas pelo vulgo como miraculosas, ainda que no contexto metódico de um tratamento seguido e regular.



Já na quinta pergunta, Kardec questiona o dom de curar pelo simples toque, “sem o emprego de passes magnéticos”. A pergunta de Kardec já traz uma diferença entre mediunidade e magnetismo.

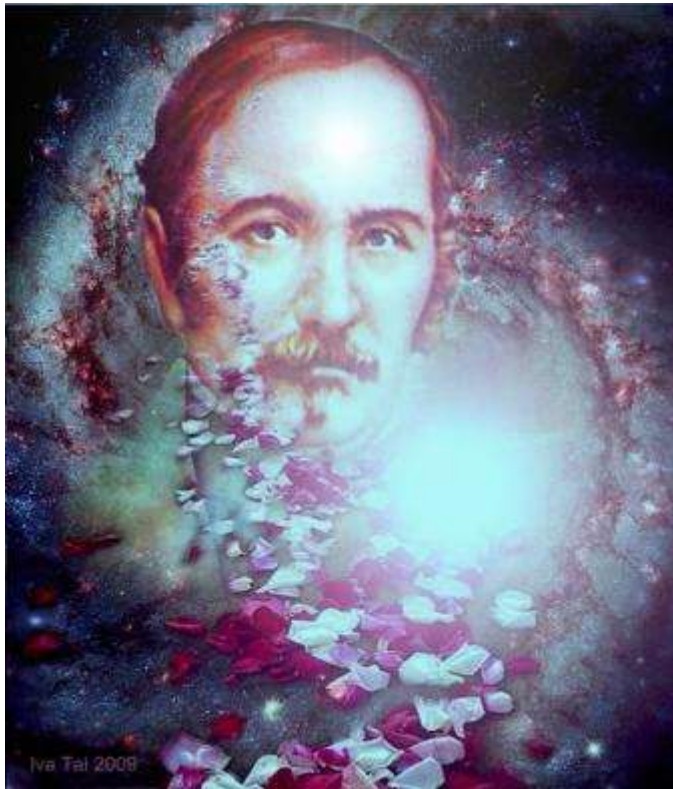
O Espírito responde que há esse dom e afirma que “essas pessoas são verdadeiros médiuns”.

Então esses que são “verdadeiros médiuns”, por curar apenas pelo simples toque, são mais médiuns que os magnetizadores que atuam com a influência dos espíritos? Por que “verdadeiros médiuns”?

Vê-se que o Espírito estabeleceu uma diferença de forma na resposta, a qual talvez mostre a diferença de fundo. O fundo é que há uma diferença entre aquele que cura pelo simples toque, médium de cura, e aquele que cura pela magnetização com a influência dos espíritos, provocada ou não.

É essa diferença que Kardec ressaltou conceitualmente, distinguindo a magnetização da mediunidade de cura.





**“Sem esse rigor terminológico não é possível estabelecer um critério de cientificidade ao estudo do Espiritismo.”**

Observe-se que o Espírito reconhece que Allan Kardec tem uma concepção diferente quanto ao tema, pois declara que “não quer dizer que sejam quais médiuns curadores, conforme o entendes”.

Esse Espírito, em síntese, parece entender que todo aquele que faz curas, seja pela magnetização, seja pelo simples toque, pedindo ou não o apoio dos Espíritos, recebe ajuda destes e, por isso, deve ser entendido como médium.

Allan Kardec entende o contrário. Por receber auxílio dos Espíritos não decorre que o magnetizador seja médium de cura, conforme já exposta a diferença mais acima.

E, conforme já referido, Allan Kardec ratificou essa distinção também n’*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, afirmando que “a par da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela *outra* força poderosa na mediunidade curadora e a influência da prece”. (grifo nosso)

Se o Codificador entendesse que todos esses fenômenos são um só ele simplesmente afirmaria que a ação magnética nada mais é que mediunidade de cura.

Como ele não o fez, mas, sim, ratificou muitas vezes a diferença, é imperioso que seja mantida essa diferença, sendo dada às respostas do Espírito no item 176 apenas um peso relativo, subordinando-as ao crivo de Kardec.

Sem esse rigor terminológico não é possível estabelecer um critério de cientificidade ao estudo do Espiritismo.

Por fim, urge aprofundar um pouco mais a análise e demonstrar mais um motivo para relativizar as perguntas do item 176.

No item 189, Kardec estabelece as “variedades especiais para efeitos físicos” de mediunidade. Ali ele cataloga a mediunidade de cura nos seguintes termos:

*Médiuns curadores: os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece.*

Nota-se claramente que ficou mantida a distinção realizada no item 175, pois o médium curador, neste item, é definido como aquele que tem “o poder de curar”, “pela só imposição das mãos, ou pela prece”. A “só imposição das mãos”, com contato (175), caracteriza esse gênero de mediunidade.

Ocorre que neste capítulo Kardec junta, abaixo de cada definição, uma observação entre aspas dos Espíritos. Algumas ele o faz de bom grado, outras ele cita pela insistência dos Espíritos. No caso dos médiuns curadores, variedade dos médiuns de efeitos físicos, não há como saber se os Espíritos insistiram ou se Kardec quis deliberadamente apresentar a opinião dos destes. Mas quais os termos dessa opinião espiritual?

*“Esta faculdade não é essencialmente mediúnica; possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. As mais das vezes, é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso de bons Espíritos.”* (nº 189)



Como “essa faculdade não é essencialmente mediúnica”? Mas no item 176 o Espírito não havia falado que os que têm força magnética são uma variedade de médiuns (pergunta 1), e são verdadeiros médiuns os que curam só pelo toque, sem os passes magnéticos (pergunta 5 e 6)?

No item 176, quem tem força magnética pode ser considerado uma variedade de médium, enquanto no item 189 a faculdade é apenas uma exaltação do poder magnético? Como conciliar isso?

E mais, a mediunidade de cura “é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, *se necessário*, pelo concurso de bons Espíritos”? Se no item 176 aquele que cura apenas pelo toque é verdadeiro médium, pois que atua sob a influência dos Espíritos, quem tem razão? O Espírito do item 176 ou o Espírito do item 189?

Sim, pois no item 176 o médium cura apenas pelo toque, sem passes magnéticos, sob a influência dos Espíritos, enquanto que no item 189 o médium de cura tem apenas a faculdade magnética exaltada e, se necessário, é fortalecido pelo concurso dos espíritos.

No item 176, o Espírito dá a entender que a ação dos Espíritos é necessária, enquanto no item 189 essa ação pode ser desnecessária, secundária.

A resposta de ambos os Espíritos é contraditória positivamente. Qual Espírito está certo?

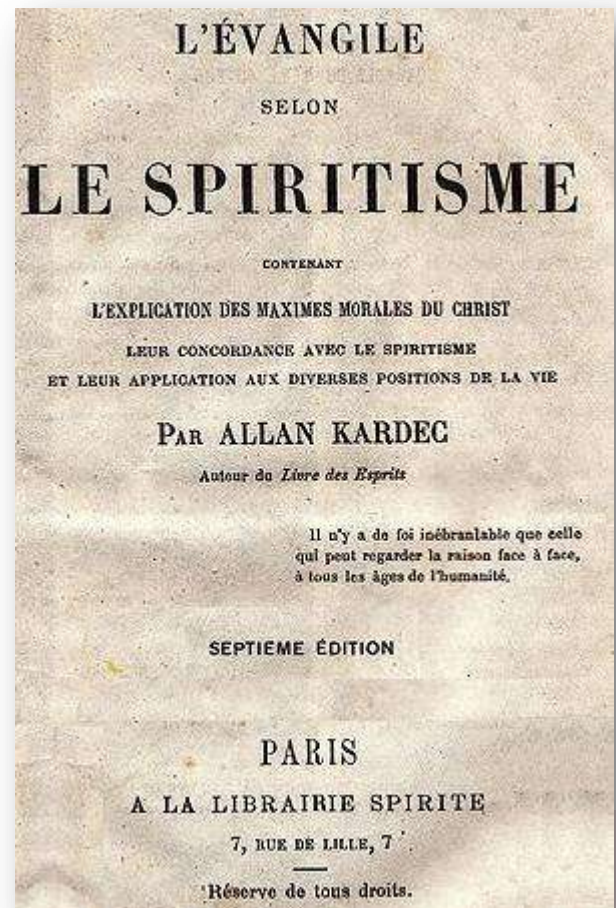
Como resolver esse conflito?

Allan Kardec já o resolveu, tomando as informações dos Espíritos com peso relativo, atitude que ele sempre esperou que os adeptos do Espiritismo desenvolvessem. Note-se que neste último item, o próprio Codificador faz remissão ao item 175, e essa remissão se encontra no original francês.

Desse modo, vê-se que Kardec ponderou a contraditoriedade do ensino dos Espíritos, retirou deles o que havia de positivo conforme a experiência, a lógica e a razão, condensando esses aspectos no item 175, na sua definição de mediunidade de cura do item 189 e nos demais itens citados de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Se a contradição entre os itens 175 e 176 era aparente, a contradição entre os itens 176 e 189 é manifesta, inequívoca. Contudo, essa contradição expressa só permanece se for abandonado o critério kardequiano de análise das comunicações mediúnicas, dando a elas sempre um peso relativo, proporcional em relação ao conjunto das demais comunicações e à experiência, consoante a lógica e a razão.

Se o leitor ainda duvidar dessa distinção, talvez seja bastante beneficiado por procurar observar um verdadeiro médium de cura em ação para perceber, assim como Allan Kardec, que na mediunidade de cura “as coisas se passam de modo inteiramente diverso” em relação ao magnetismo. E talvez valorize ainda mais o zelo conceitual de Kardec, que pugnava ver o Espiritismo no lugar destacado de verdadeira ciência, contribuindo também para manter maior precisão conceitual em todos os âmbitos da Doutrina.□



**“Desse modo, vê-se que Kardec ponderou a contraditoriedade do ensino dos Espíritos, retirou deles o que havia de positivo conforme a experiência, a lógica e a razão, condensando esses aspectos no item 175, na sua definição de mediunidade de cura do item 189 e nos demais itens citados de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.”**

# CURSO

## ASPECTOS TEÓRICO E PRÁTICO DO MAGNETISMO

Realizou-se entre os dias 24 de agosto e 21 de setembro de 2014 o curso “Aspectos Teórico e Prático do Magnetismo”. O curso, tendo a duração de dezesseis horas, foi ministrado por Alberto Gama e Marcos Fernando, no Centro Espírita Caravaneiros do Amanhã, localizado à Rua Juarez Oliveira Leal, 372, Conjunto Orlando Dantas, em Aracaju, estado de Sergipe.

Doze horas do curso foram dedicadas à teoria e às técnicas e o restante aos aspectos práticos, buscando “não perder a generalidade e o rigor destas ciências [Espiritismo e Magnetismo] tão relevantes ao contexto do progresso e bem-estar da Humanidade”, como afirmou Fernando.

Temas abordados no estudo: introdução histórica do Magnetismo clássico, a relevância de Mesmer nesse campo da ciência e seus seguidores; estudos dos fluidos e sua correlação com o Magnetismo; introdução aos temas perispírito, duplo ou corpo etérico e centros de força (chakras) e uma descrição sucinta dessas estruturas em sua dinâmica fluídica; manipulação fluídica através das técnicas dos passes, tato magnético, relação fluídica, psi-sensibilidade, técnicas mais habituais, a importância dos dispersivos, congestão e fadiga fluídicas; relação de causa e efeito entre os chakras e as patologias, aplicação do magnetismo em processos depressivos (exemplificação de um caso) e exercícios supervisionados entre os participantes, praticando as técnicas abordadas pela teoria precedente.





# 2º FÓRUM DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO



No dia 09 de setembro foi realizado no auditório do Sincomércio, em São José do Rio Preto, estado de São Paulo, o 2º Fórum Municipal de Prevenção ao Suicídio. A iniciativa foi do Posto CVV – Programa de Valorização da Vida, da mesma cidade.

O evento teve como tema “Suicídio: Conhecer para Prevenir”. Além do CVV, participaram do Fórum a Diretoria Regional de Saúde Estadual, o Secretário Municipal de Saúde, o Fundo Social, SENAC, SAMU, UPA, Corpo de Bombeiros, FAMEP, Hospital Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, Emergência Psiquiátrica e Psicologia, CAPS, CAESM, Grupo Neuróticos Anônimos, Grupo Amor Exigente e Grupo Espírita André Luiz.

Cada instituição teve cinco minutos para expor ao público as ações que desenvolve no sentido de prevenção ao suicídio. Na segunda parte do evento, realizaram-se três rodadas de discussão onde foram elaboradas propostas a respeito do que se pode fazer com relação a práticas e políticas públicas de prevenção ao suicídio.

O objetivo central do evento foi “conscientizar e mobilizar a sociedade e opinião pública em torno do problema. O suicídio é atualmente considerado pelo Ministério da Saúde um problema de saúde pública. Apesar da seriedade do assunto, o suicídio ainda é um tabu na sociedade brasileira o que dificulta a sua prevenção. O CVV acredita que uma forma importante de se evitar novos casos é conversar sobre o assunto para derrubar mitos e quebrar tabus”.

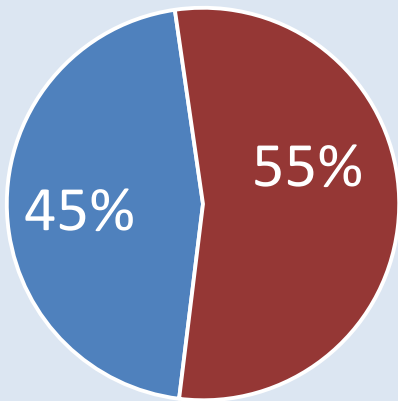
O Grupo Espírita André Luiz apresentou ao público as iniciativas realizadas através do tratamento magnético dirigido a pessoas com depressão, já que esta é uma doença com larga estatística de predisposição à prática suicida. O método TDM (Tratamento da Depressão pelo Magnetismo) desenvolvido por Jacob Melo foi apresentado nos seguintes termos: “utiliza técnicas de aplicação e conceitos da ciência do magnetismo, visando a harmonia e equilíbrio das energias espirituais, perispirituais e físicas do assistido, atuando diretamente nos chakras, centros de forças conhecidos como aura humana, potencializando assim demais tratamentos”.

Gráficos foram mostrados com dados estatísticos relativos à procura, evolução e resultados alcançados através do Magnetismo.



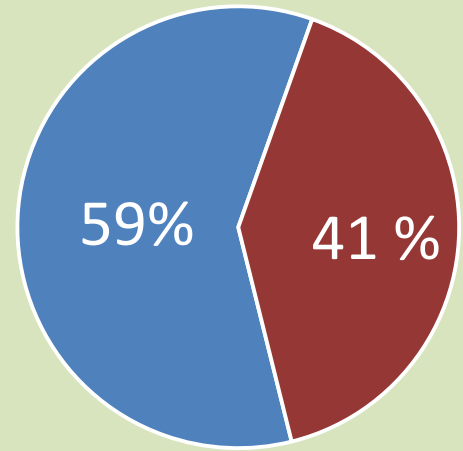
Representante do Grupo Espírita André Luiz:  
**Marcus Hiroshi Yamamoto**, 57 anos, técnico eletrônico, formado em Matemática, licenciado em Matemática e Física, pós-graduado em gestão empresarial. É um dos coordenadores do Tratamento da Depressão pelo Magnetismo e um dos responsáveis pelo curso de Magnetismo no Grupo Espírita André Luiz.

Período de 01/2013 a 08/2014  
UNIVERSO DE 59 PESSOAS



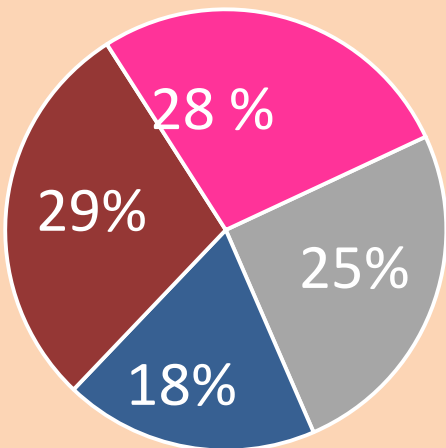
■ HOMENS ■ MULHERES

Permanência no tratamento



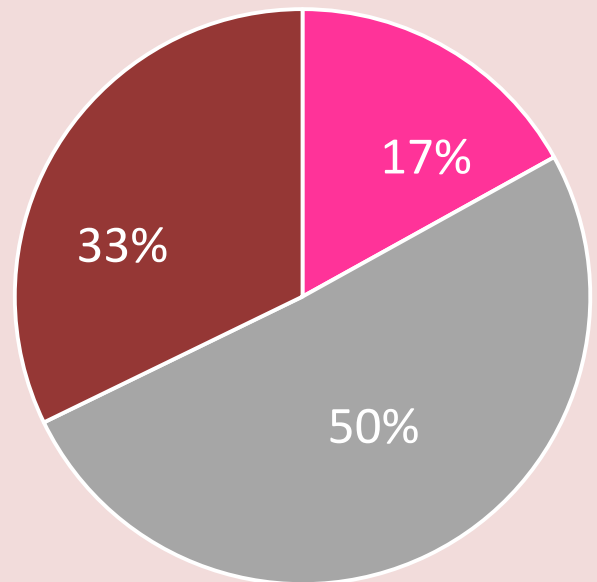
■ 0 A 6 MESES ■ 7 A 15 MESES

Evolução



■ SEM EVOLUÇÃO ■ REGULAR  
■ BOA ■ EXCELENTE

Resultado



■ ALTAS  
■ INTERRUPÇÃO  
■ EM ATENDIMENTO





# SEMINÁRIOS SOBRE MAGNETISMO COM **DEZIR VÊNCIO**

## Passe e Tratamento da Depressão pelo Magnetismo

**05 a 07/09/14**

Itaberaí/GO - Centro Espírita Cristo Redentor

**27 e 28/09/14**

Goiânia/GO - Comunidade Espírita Ramatis

**10 a 12/12/14**

Acreúna/GO – Centro Espírita Caminho e Luz



# SEMINÁRIO AVANÇADO COM ADILSON MOTA

— PARA MAGNETIZADORES —

11 E 12 DE OUTUBRO DE 2014

## PROGRAMAÇÃO

**11/10**

8h às 8h30 - Cadastro

8h40 às 9h - Abertura

9h às 10h30 - TREINAMENTO COLETIVO DE

TATO MAGNÉTICO

10h30 às 10h50 - Coffee Break

11h às 12h30 - RELAÇÃO FLUÍDICA

12h30 às 14h20 - Almoço

14h30 às 16h - Apoio Mediúnico e Sonambúlico

ao tratamento magnético

16h às 16h20 - Coffee Break

16h30 às 18h - Estudo de Casos

18h às 18h20 - Encerramento



**12/10**

8h às 8h20 - Abertura c/ Oração

8h20 às 10h - Perguntas

10h às 10h30 - Coffee Break

10h40 às 12h - Palestra "A CURA DAS ENFERMIDADES  
SEGUNDO JESUS"

12h às 12h30 - Encerramento musical com

Evandro Oliva.

**PALESTRA PÚBLICA - DIA 12 ÀS 10H40.  
"A CURA DAS ENFERMIDADES SEGUNDO JESUS"**

Inscrições pelo e-mail [mellopat3@gmail.com](mailto:mellopat3@gmail.com)

(Patrícia Mello)

**Informar:** Nome completo, RG, endereço, telefone  
e local onde trabalha com magnetismo

Local:

**Grupo Espírita André Luiz**

Rua Antonio de Godoy, 5949 S. J. Rio Preto - SP

Realização:







# PALAVRAS do Codificador

**REVISTA ESPÍRITA**  
**Junho de 1867**

## Grupo Curador de Marmande

### INTERVENÇÃO DOS PARENTES NAS CURAS

“Marmande, 12 de maio de 1867.

“Caro senhor Kardec,

“Há algum tempo vos entretive com o resultado de nossos trabalhos espíritas, que continuamos com perseverança e, sinto-me feliz em dizê-lo, com sucessos satisfatórios. Os obsidiados e os doentes são sempre objeto de nossos cuidados exclusivos. A moralização e os fluidos são os principais meios indicados por nossos guias.

“Nossos Espíritos bons, que se devotam à propagação do Espiritismo, tomaram também a tarefa de vulgarizar o magnetismo. Em quase todas as consultas, para os diversos casos de moléstias, eles pedem o auxílio dos parentes: um pai, uma mãe, um irmão ou uma irmã, um vizinho, um amigo são requisitados para dar passes. Essas bravas criaturas ficam surpresas de debelar crises, de acalmar dores. Parece-me que este meio é engenhoso e seguro para fazer adeptos; por isso a confiança se estende cada vez mais em nosso país. Os grupos que se ocupam de curas talvez fizessem bem em dar os mesmos conselhos; os felizes resultados obtidos provariam de maneira evidente a verdade do magnetismo, e dariam a certeza de que a faculdade de curar ou aliviar o semelhante não é privilégio exclusivo de algumas pessoas; que, para tanto, não é preciso senão boa vontade e confiança em Deus. Não falo aqui de uma boa saúde, que é condição indispensável, compreende-se. Reconhecendo-se que se tem tal poder em si mesmo, adquire-se a certeza de que não há astúcia, nem sortilégio, nem pacto com o diabo. É, pois, um meio de destruir as idéias supersticiosas.

“Eis alguns exemplos de curas obtidas.

“Uma menina de 6 ou 7 anos estava acamada, com uma dor de cabeça contínua, febre, tosse freqüente com expectoração e dor viva do lado esquerdo e também nos olhos, que, de vez em quando, se cobriam de uma substância leitosa, formando uma espécie de belida. Sob os cabelos, a pele do crânio estava coberta de películas brancas; urina espessa e turva. Fraca e abatida, a criança não comia nem dormia. O médico acabara por suspender as visitas. A mãe, pobre, em presença de sua filha doente e abandonada, veio me procurar. Consultados, nossos guias prescreveram como único remédio a imposição das mãos, os passes fluídicos por parte da mãe, recomendando-me que fosse, durante alguns dias, fazer-lhe ver como deveria se conduzir. Comecei por drenar as vesículas e fazer secá-las. Depois de três dias de passes e de imposição das mãos sobre a cabeça, os rins e o peito, efetuadas a título de lições, mas feitas com alma, a criança pediu para se levantar; a febre tinha passado e todos os acidentes descritos acima desapareceram ao cabo de dez dias.

“Esta cura, que a mãe qualificava de miraculosa, fez que me chamassem dois dias mais tarde, junto a outra menina de 3 ou 4 anos, que tinha febre. Depois dos passes e imposição das mãos, a febre cessou, desde o primeiro dia.

“As curas de algumas obsessões não nos dão menos satisfação e confiança. Maria B..., jovem de 21 anos, de Samazan, perto de Marmande, punha-se nua como um bicho, corria nos campos e ia deitar-se ao lado do cachorro num buraco de palheiro. A moralização do obsessivo por nossa parte e os passes fluídicos feitos pelo marido, conforme as nossas instruções, logo a livraram. Toda a comuna de Samazan foi testemunha da impotência da Medicina para curá-la, e da eficácia do meio simples empregado para trazê-la ao estado normal.

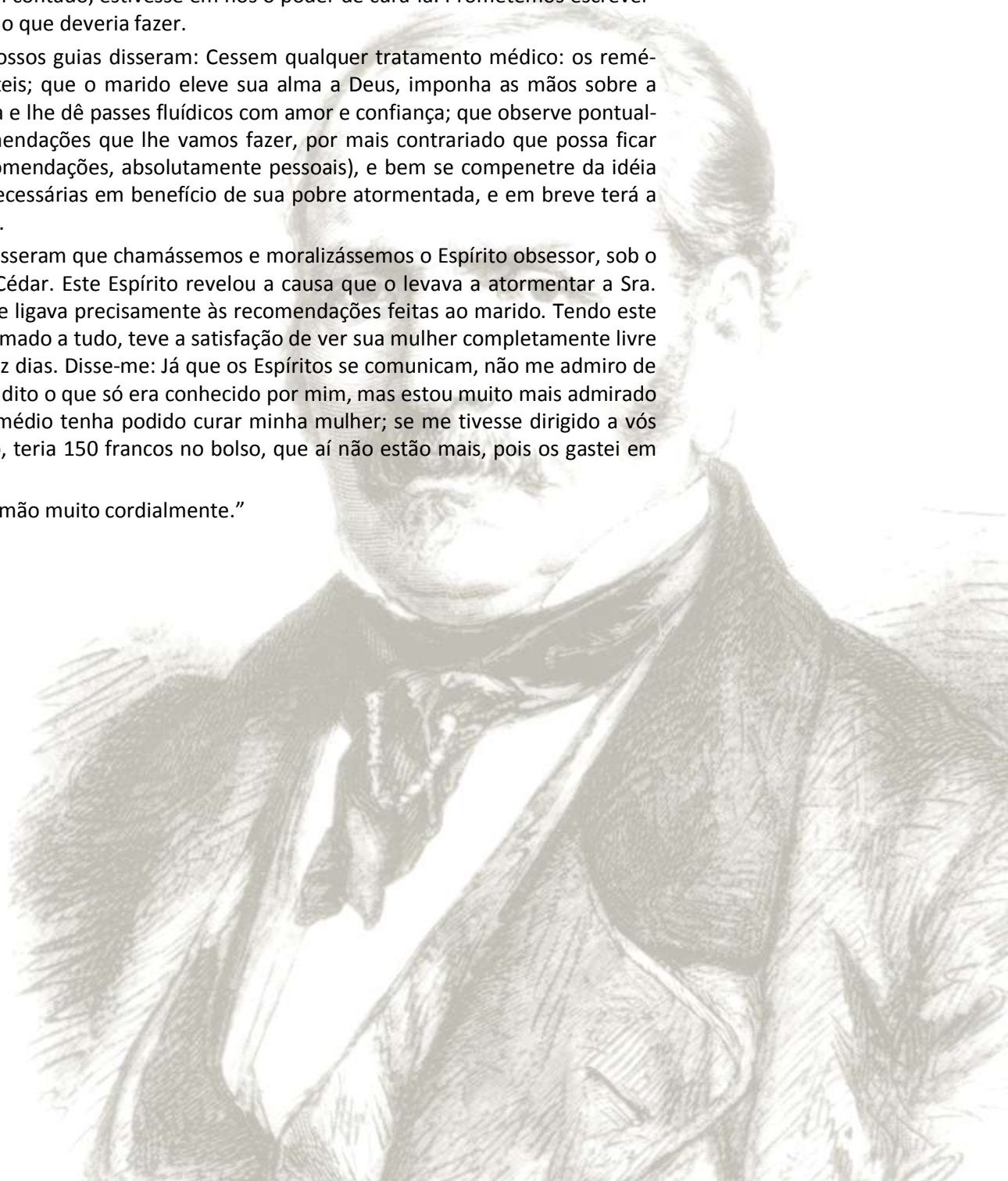
“A Sra. D..., de 22 anos, da comuna de Santa Marta, não muito longe de Marmande, caía em crises extraordinárias e violentas; berrava, mordida, rolava-se, sentia golpes terríveis no estômago, desfalecia e, às vezes, ficava quatro ou cinco horas inconsciente; uma vez passou oito dias sem recobrar a lucidez. Em vão o Dr. D... lhe havia prestado cuidados. O marido, depois de ter corrido à busca de profissionais, sacerdotes da região reputados como curadores e exorcistas, adivinhos, pois confessou o haver consultado, dirigiu-se a nós, pedindo que nos ocupássemos de sua mulher, se, como lhe haviam contado, estivesse em nós o poder de curá-la. Prometemos escrever-lhe, para indicar o que deveria fazer.

“Consultados, nossos guias disseram: Cessem qualquer tratamento médico: os remédios seriam inúteis; que o marido eleve sua alma a Deus, imponha as mãos sobre a fronte da esposa e lhe dê passes fluídicos com amor e confiança; que observe pontualmente as recomendações que lhe vamos fazer, por mais contrariado que possa ficar (seguem as recomendações, absolutamente pessoais), e bem se compenetre da idéia que estas são necessárias em benefício de sua pobre atormentada, e em breve terá a sua recompensa.

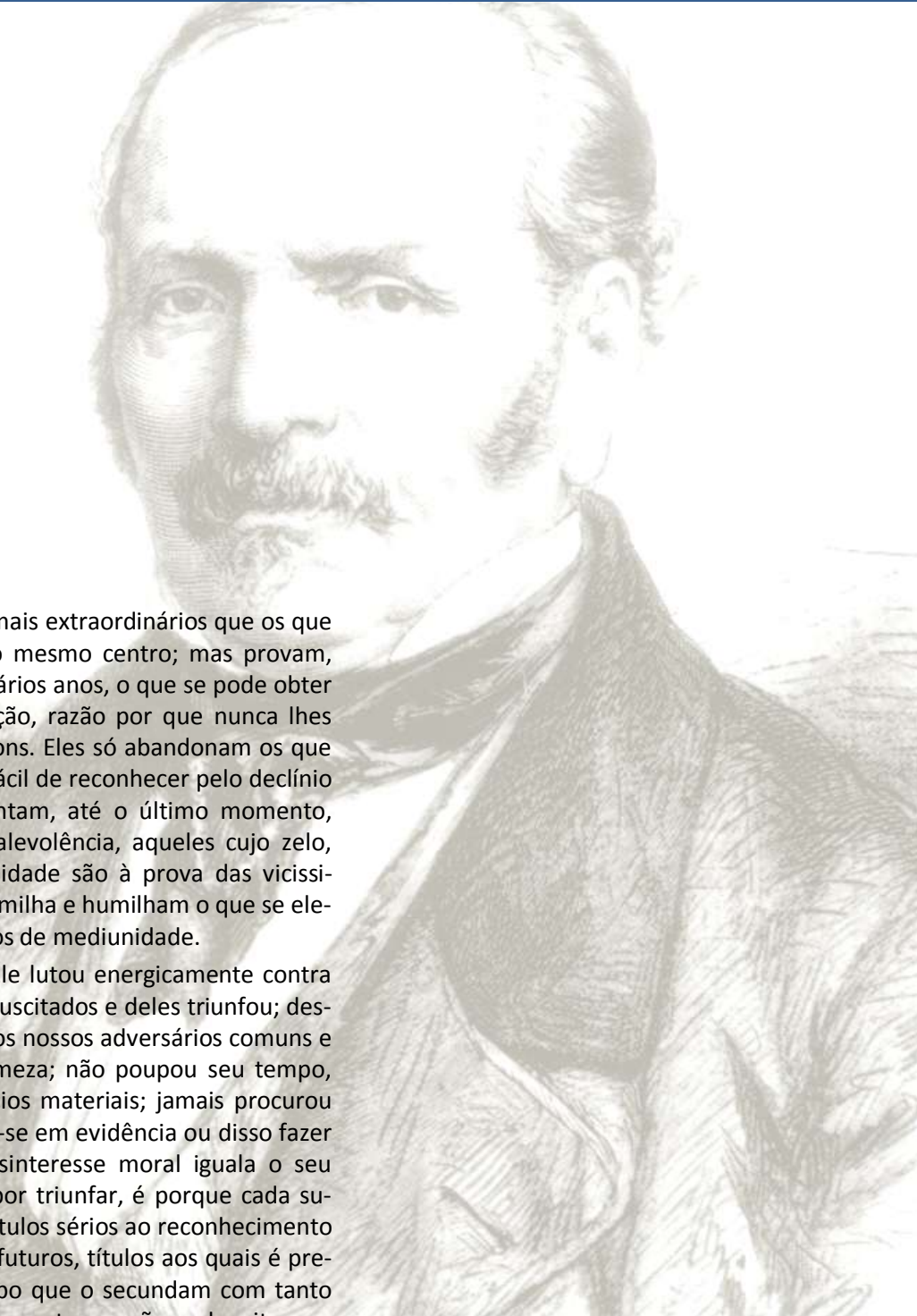
“Também nos disseram que chamássemos e moralizássemos o Espírito obsessivo, sob o nome de Lucie Cédar. Este Espírito revelou a causa que o levava a atormentar a Sra. D... Esta causa se ligava precisamente às recomendações feitas ao marido. Tendo este último se conformado a tudo, teve a satisfação de ver sua mulher completamente livre no espaço de dez dias. Disse-me: Já que os Espíritos se comunicam, não me admiro de que vos tenham dito o que só era conhecido por mim, mas estou muito mais admirado que nenhum remédio tenha podido curar minha mulher; se me tivesse dirigido a vós desde o começo, teria 150 francos no bolso, que aí não estão mais, pois os gastei em medicamentos.

“Aperto a vossa mão muito cordialmente.”

**Dombre**







Estes casos de cura nada têm de mais extraordinários que os que já temos citado, provenientes do mesmo centro; mas provam, pela persistência do sucesso, há vários anos, o que se pode obter pela perseverança e pela dedicação, razão por que nunca lhes falta a assistência dos Espíritos bons. Eles só abandonam os que deixam o bom caminho, o que é fácil de reconhecer pelo declínio do sucesso, ao passo que sustentam, até o último momento, mesmo contra os ataques da malevolência, aqueles cujo zelo, sinceridade, abnegação e humanidade são à prova das vicissitudes da vida. Elevam o que se humilha e humilham o que se eleva. Isto se aplica a todos os gêneros de mediunidade.

Nada desanimou o Sr. Dombre. Ele lutou energeticamente contra todos os entraves que lhe foram suscitados e deles triunfou; desprezou as injúrias e as ameaças dos nossos adversários comuns e os forçou ao silêncio por sua firmeza; não poupou seu tempo, nem seu esforço, nem os sacrifícios materiais; jamais procurou prevalecer-se do que faz para pôr-se em evidência ou disso fazer um trampolim qualquer; seu desinteresse moral iguala o seu desinteresse material; se é feliz por triunfar, é porque cada sucesso o é para a doutrina. Eis os títulos sérios ao reconhecimento de todos os espíritas presentes e futuros, títulos aos quais é preciso associar os membros do grupo que o secundam com tanto zelo e abnegação, e cujos nomes lamentamos não poder citar.

O fato mais característico assinalado nesta carta é o da intervenção dos parentes e amigos dos doentes nas curas. É uma idéia nova, cuja importância não escapará a ninguém, porque sua propagação não pode deixar de ter resultados consideráveis. É a vulgarização anunciada da mediunidade curadora. Os espíritas notarão quanto os Espíritos são engenhosos nos meios tão variados que empregam, para fazer penetrar a idéia nas massas. Como não o seria, desde que se lhe abrem, incessantemente, novos canais e lhe são dados os meios de bater em todas as portas?

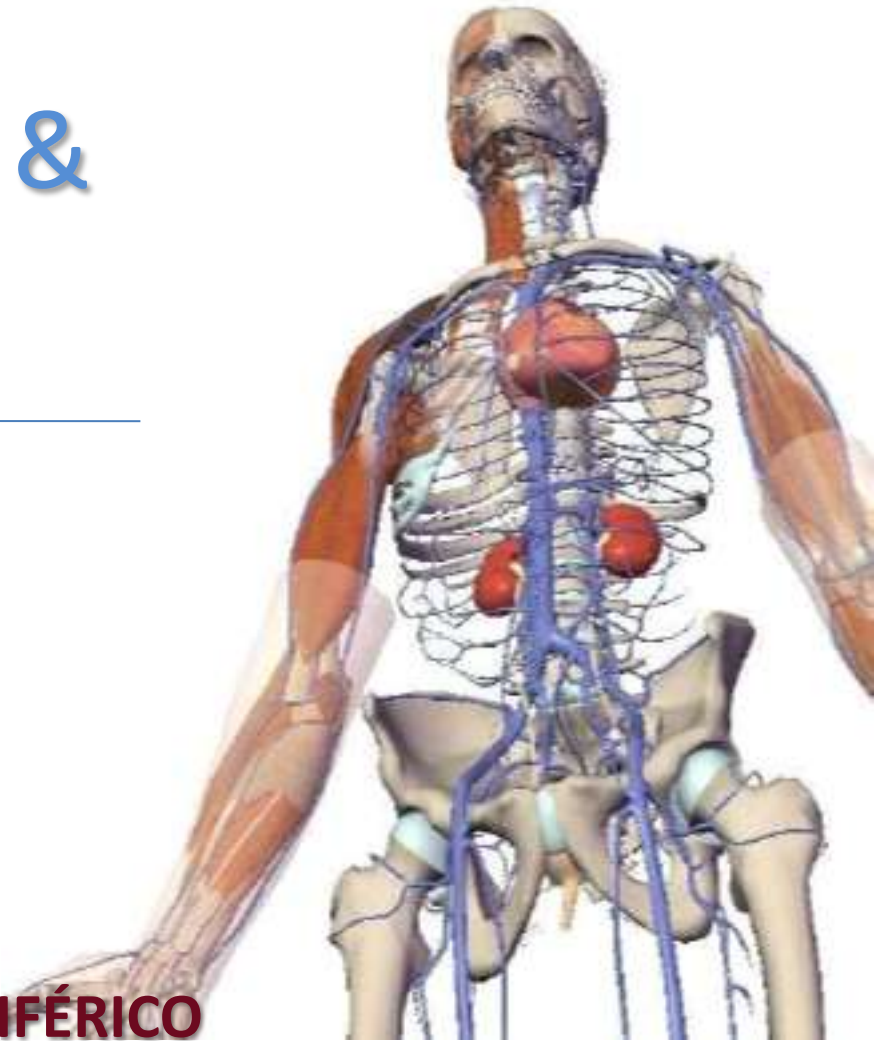
Esta prática, pois, nunca seria demasiado encorajada. Todavia, não se deve perder de vista que os resultados estarão na razão da boa direção dada à coisa pelos chefes dos grupos curadores, e do impulso que souberem imprimir por sua energia, seu devotamento e seu próprio exemplo. □

# Anatomia & Fisiologia

## HUMANAS



**José Garcia Simões Barata**,  
anestesista, formado em  
Medicina pela Universidade  
Federal de Juiz de Fora/MG,  
espírita há mais de 50 anos.



## SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO Continuação

Garcia Barata

### Sistema Nervoso Sensorial ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

#### 2.ª parte

#### AUDIÇÃO/EQUILÍBRIO

A audição e o equilíbrio se dão pela presença de um órgão chamado ouvido, localizado bilateralmente na cabeça e que se divide em: (Figura 1)

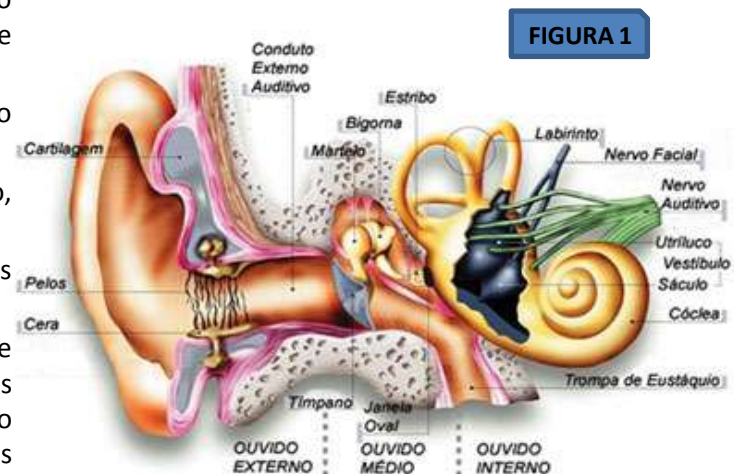
**OUVIDO EXTERNO:** pavilhão auricular, lóbulo da orelha e meato acústico externo.

**OUVIDO MÉDIO:** membrana do tímpano e os ossículos (martelo, bigorna e estribo).

**OUVIDO INTERNO:** cóclea (captação de sons) e canais semicirculares (equilíbrio: posição e movimentos da cabeça).

Basicamente a função das várias partes do aparelho auditivo é de captar as ondas sonoras, convertê-las em vibrações mecânicas (através do tímpano e dos ossículos) e daí em ondas (no líquido do ouvido interno: a perilinfa), transformando-as em impulsos nervosos e através do nervo vestibulo-coclear (VIII par craniano) até às áreas cerebrais no lobo temporal, passando pelo tálamo e formação ativadora ascendente (para alerta e emoção).

Os ouvidos possuem receptores para a audição e receptores que detectam a posição e os movimentos da cabeça (balanço e equilíbrio). (Figura 2)





**ESTRUTURA ANATÔMICA (Figura 3)**

**FIGURA 2**

**A. OUVIDO EXTERNO**

- Pavilhão auricular: porção cartilaginosa, coberta de pele, que capta o som.
- Conduto auditivo externo (meato acústico): canal de 2,5 cm que se estende até à membrana do tímpano. É coberto por pelos e células produtoras de cerume (cera do ouvido). Forma uma caixa de ressonância ampliando as ondas sonoras de 2.500 ciclos a 5.000 ciclos/s (ampliação da voz humana).

**B. OUVIDO MÉDIO**

- Localizado no osso temporal, possui uma câmara cheia de ar.
- Contém os ossículos: martelo, bigorna e estribo.
- Limitado pela membrana do tímpano, parede óssea com duas janelas (oval: janela do vestíbulo; redonda: janela da cóclea), parede óssea do mastoide e a tuba auditiva (comunica a câmara aérea com a parte nasal da faringe).

A tuba auditiva permite um equilíbrio de pressões do ar atmosférico externo com o interior do ouvido médio. Por exemplo: estados gripais (inflamação das mucosas), grandes altitudes em que a pressão externa é baixa e a membrana timpânica é estirada para fora, provocando dor. O bocejo, a deglutição e aumento forçado da pressão intrabucal, equilibram as duas câmaras, aliviando a tensão do tímpano.

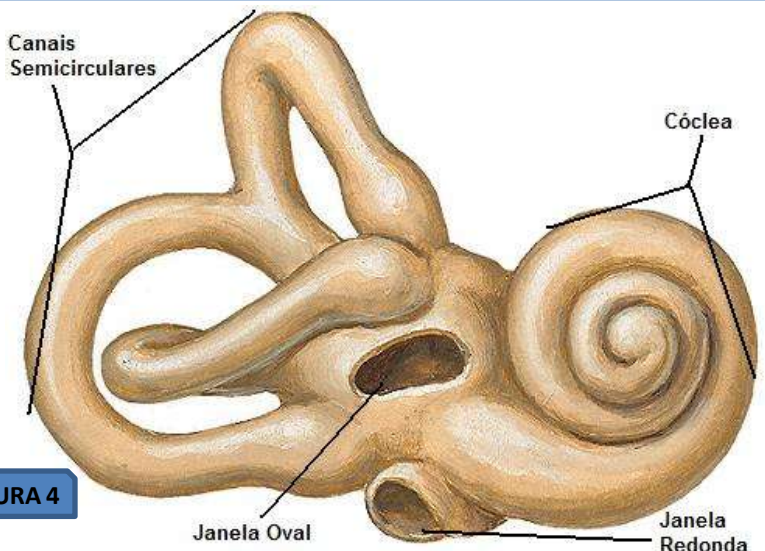
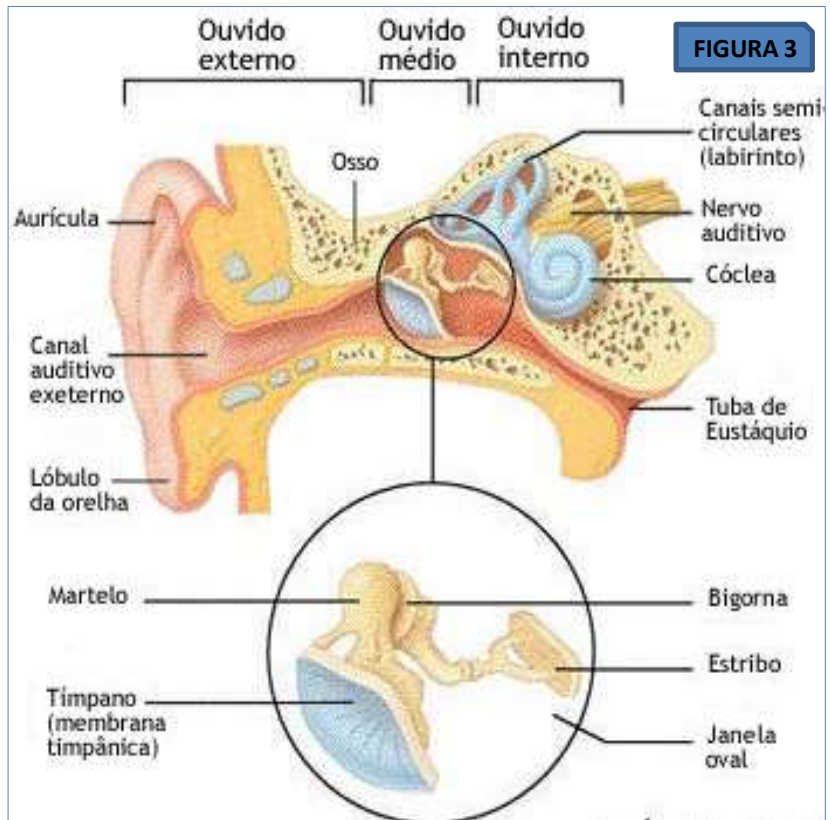
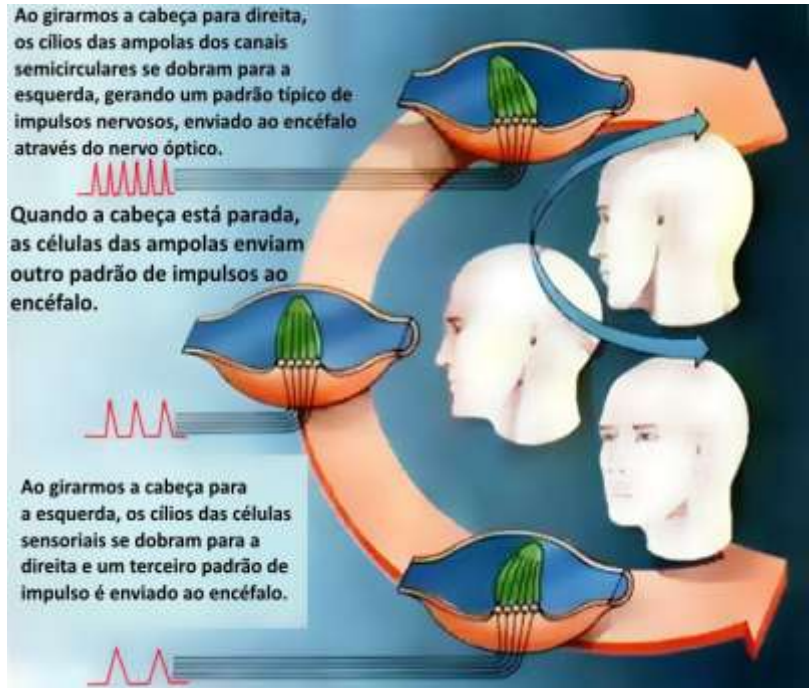
O martelo, a bigorna e o estribo são os menores ossos do corpo humano e estão articulados entre si, dentro da câmara aérea e fixados por músculos: *músculo tensor* prende o martelo à membrana do tímpano, e *músculo estapédio* fixa o estribo à janela oval. Nos sons muito altos estes músculos se contraem e mantêm os ossículos tensionados, protegendo os receptores nervosos do ouvido interno contra lesões.

**C. OUVIDO INTERNO**

Localizado medialmente na parte petrosa do osso temporal. Sua estrutura é assim formada: labirinto ósseo que contém canais semicirculares ósseos, ductos semicirculares membranáceos, o vestíbulo e a cóclea, além do labirinto membranáceo, preenchido por líquido gelatinoso chamado endolinfa (por dentro) e perilinfa (por fora).

O vestíbulo é preenchido por perilinfa. Recebe as vibrações do tímpano, através dos ossículos pela janela oval, e faz vibrar seu conteúdo líquido transferindo para sensores neurais (receptores) o estímulo sonoro e com o movimento da cabeça, dá a posição do corpo e o equilíbrio. Possui duas dilatações, o sáculo e o utrículo, onde se encontra a perilinfa. O sáculo se conecta com o labirinto membranáceo da cóclea, e o utrículo se conecta com labirinto membranáceo dos canais semicirculares.

Canais Semicirculares Ósseos: são três canais semicirculares ósseos que contêm três ductos semicirculares membranáceos. Estes canais se estruturam em ângulo reto entre si, formando: canal semicircular anterior (plano frontal); canal semicircular lateral (plano axial); canal semicircular posterior (plano horizontal) (Figura 4)



**FIGURA 4**

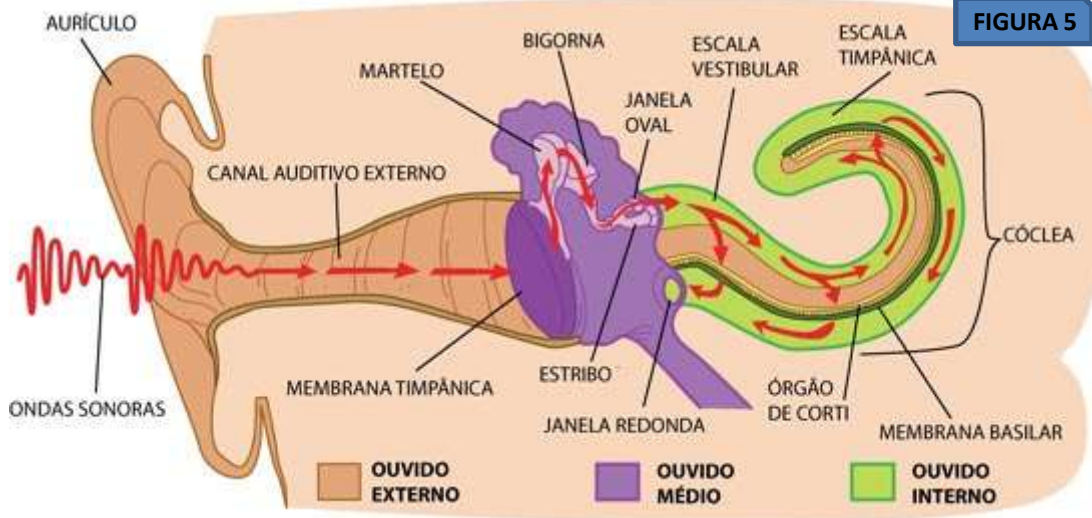


Cada ducto contém uma dilatação, chamada ampola membranácea, onde se encontram células receptoras que detectam determinados movimentos da cabeça e dão informações de equilíbrio.

A cóclea é a porção da orelha associada com a audição. Assemelha-se a uma concha de caracol ou cornucópia. Dividida em três túneis, cobertos por duas membranas: a membrana vestibular e a membrana basilar. É nesta membrana basilar que se encontram os receptores para a audição. São células pilosas sensíveis e células de sustentação. As pilosas são inervadas por fibras sensitivas da divisão coclear do nervo vestibulococlear (VIII par craniano).

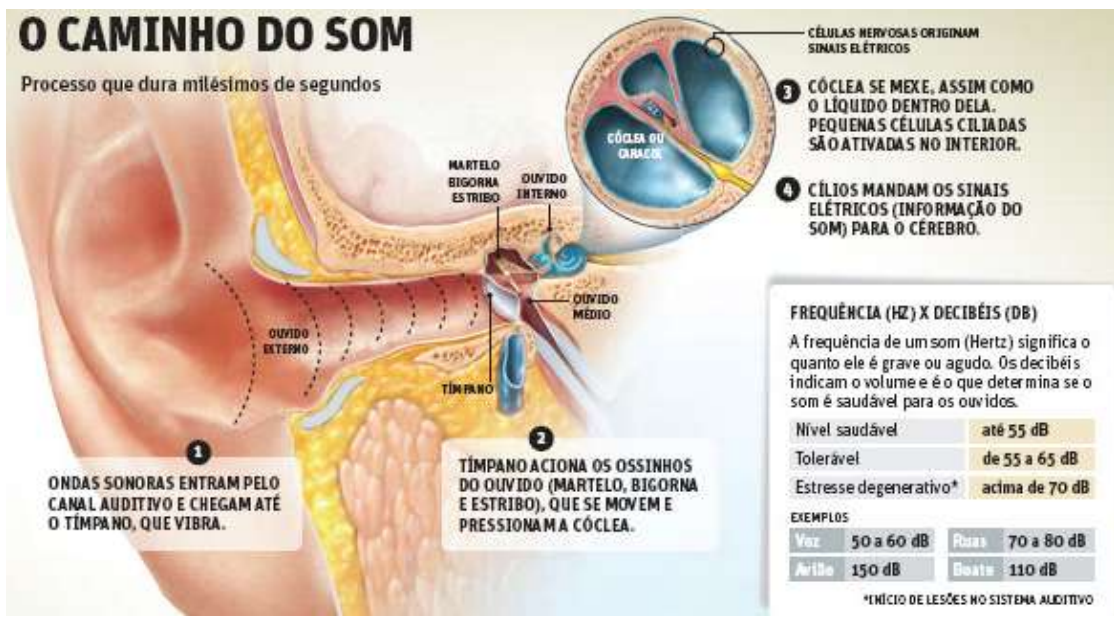
**MECANISMO DA AUDIÇÃO**

Audição é a percepção dos sons. O som é a compressão regular e rítmica das moléculas de ar, produzindo uma onda sonora. O ouvido humano é capaz de perceber ondas sonoras entre 20 ciclos/s até 20.000 ciclos/s. No estudo da onda sonora temos a amplitude (comprimento de onda) que nos dá a sonoridade e a frequência (vibrações/s) que nos dá a tonalidade.

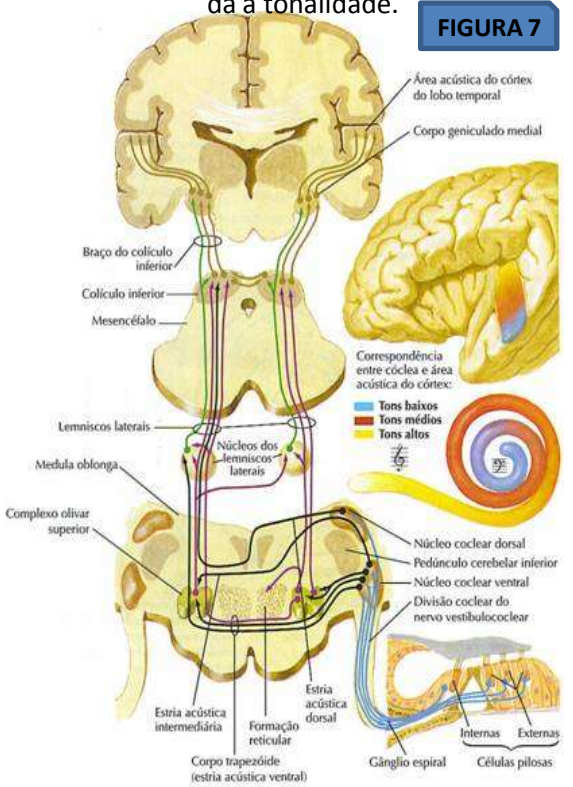


**FIGURA 5**

**FIGURA 6**



**FIGURA 7**



**AUDIÇÃO** (Figuras 5 e 6)

As ondas sonoras penetram pelo meato acústico externo, movimentam a membrana do tímpano, como um tambor. Essas vibrações são transmitidas aos ossículos (martelo, bigorna, estribo) e daí para a janela oval da cóclea, cuja área é 20 vezes menor que a membrana timpânica. Assim a pressão da onda sonora é ampliada em 20 vezes da onda original. A partir da janela oval, a onda é transmitida à perilinfa (líquido gelatinoso mais fluido) que desloca e faz vibrar a endolinfa nos canais semicirculares membranosos, estimulando as células pilosas e despolarizando os terminais aferentes dos neurônios da divisão coclear do nervo vestibulo coclear.

**PERCEÇÃO DO SOM NO ENCÉFALO** (Figura 7)

A intensidade da onda sonora faz vibrar determinado número de células pilosas que vai promover um número específico de estímulos nervosos aferentes. Assim determinada área cerebral correspondente às fibras estimuladas é acionada e o cérebro reconhece a intensidade vibratória de um som. As vias nervosas entre o órgão espiral e a porção auditiva do córtex cerebral (lobo temporal) envolvem sinapses no bulbo, formação reticular ativadora ascendente, colículos inferiores do mesencéfalo e corpo geniculado medial do tálamo.

**MECANISMO DO EQUILÍBRIO**

A endolinfa no interior dos canais semicirculares e do utrículo contém uma substância gelatinosa que envolve receptores especiais das células pilosas e partículas de carbonato de cálcio, que tornam essa substância gelatinosa mais pesada. Quando a posição da cabeça se modifica, as pedras de sais de cálcio se deslizam sobre os receptores pilosos, estimulando os neurônios e um impulso nervoso de movimento é transmitido aos centros corticais. Tais impulsos são transportados pela divisão vestibular do nervo vestibulococlear para várias áreas do sistema nervoso central, principalmente bulbo e cerebelo. Ao mesmo tempo, os centros motores iniciam ação muscular que coordena movimentos do corpo com a posição da cabeça. No equilíbrio dinâmico a movimentação da endolinfa de um lado, tem um efeito correspondente contrário no outro ouvido interno. Assim o indivíduo tem o sentido correto de posicionamento da cabeça e do corpo.

**TATO**

Toma-se este sentido no conceito amplo de sensibilidade para tato fino, pressão, dor e temperatura. É a parte do sistema sensorial relacionado com terminais de neurônios sensitivos distribuídos em todos os órgãos (vísceras, glândulas e vasos sanguíneos) e na superfície da pele. Os principais terminais receptores são: (Figura 8)

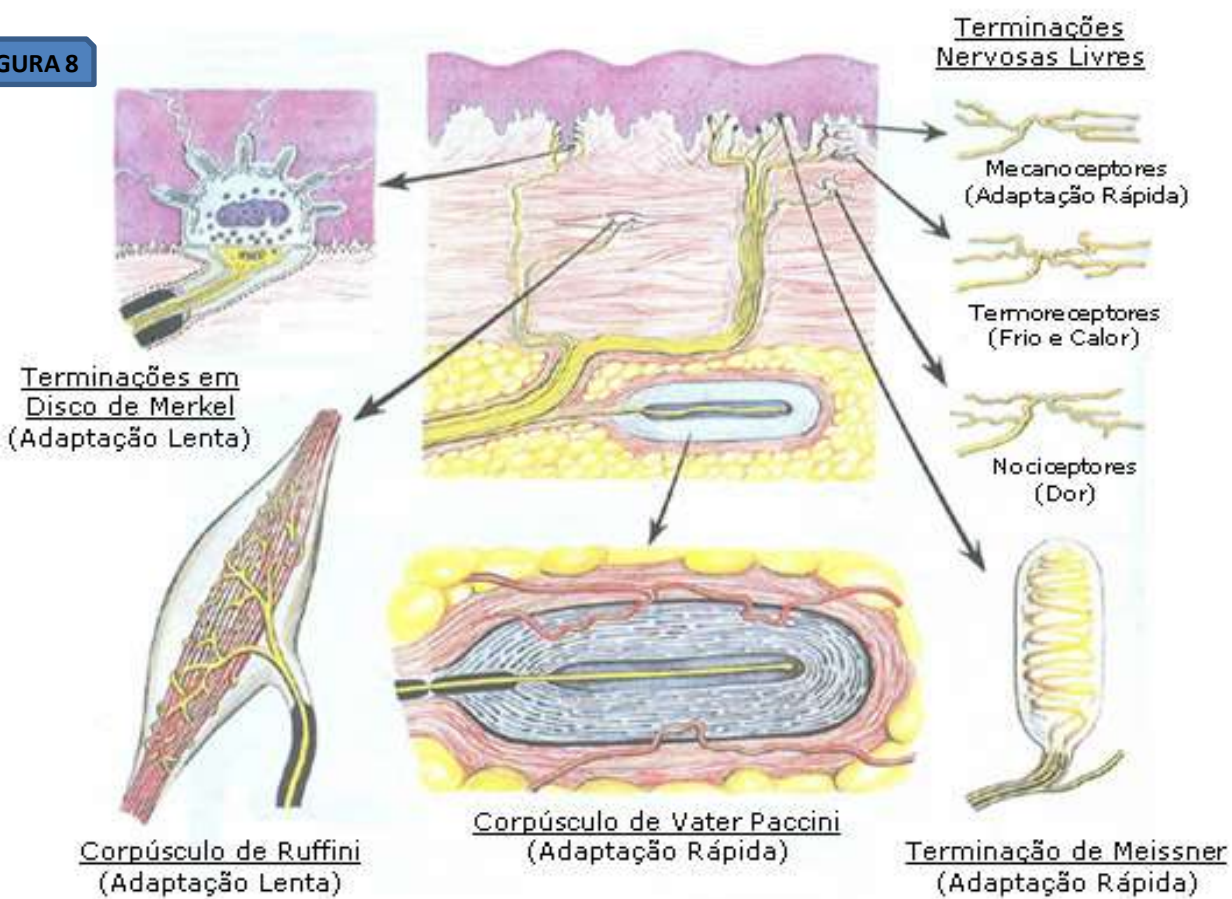
- a) terminais livres para a dor
- b) corpúsculos de Meissner: para tato superficial fino (ponta dos dedos, língua)
- c) corpúsculos de Ruffini: para calor.
- d) corpúsculos de Paccini: para tato profundo (pressão)
- e) corpúsculos de Krause: são bulbos terminais distribuídos em todo o corpo para a sensação de frio
- f) fuso neuromuscular e órgão neurotendíneo: são sensores localizados na intimidade da estrutura dos músculos e dos tendões que mantêm um estado basal de contratilidade muscular e tensão dos tendões musculares.

**SISTEMA TEGUMENTAR** (Figura 9)

A pele e seus anexos (pelo, unha, glândulas sudoríparas e glândulas sebáceas) são conhecidos como sistema tegumentar, sendo a pele o maior órgão do corpo humano, pesando de 3 a 4 kg e com uma área de 2m<sup>2</sup>. Um grande número dos receptores, citados acima, está espalhado sobre a superfície da pele, que tem grande importância como regulador térmico, proteção contra infecções e separa o meio interno do meio externo. Possui três camadas de tecidos de células que dão isolamento, proteção e pigmentação da pele. São elas:

**EPIDERME:** é a camada mais superficial, formada por células queratinizadas de proteção (que se descamam pelo atrito), células pigmentares para a cor da pele e uma camada basal de células que se renovam e mantêm sua integridade e espessura de 0,5mm na pálpebra a 5mm na planta do pé (mais espessa). A epiderme contém a haste externa dos pelos e abertura das glândulas sudoríparas.

**FIGURA 8**





**DERME:** é a camada logo abaixo da epiderme, rica em vasos sanguíneos, terminações sensitivas (microrreceptores para dor, tato e temperatura), glândulas sebáceas aderidas à raiz dos pelos, glândulas sudoríparas e músculo eretor do pelo. Muitas células de defesa, chamadas macrófagos, se mantêm em estado de alerta contra ataques bacterianos, nas lesões da pele.

**HIPODERME:** é uma camada de tecido adiposo, abaixo da derme e separada da musculatura por uma fina lâmina de tecido conjuntivo, chamada fáscia. Esta camada de tecido gorduroso tem a dupla função de reserva de energia e de fornecer calor e proteção contra o frio. A hipoderme é listada em separado da pele propriamente dita, considerada a epiderme e a derme juntas.

Através dos diversos tipos de receptores nervosos podemos entrar em contato com o mundo exterior. As glândulas sebáceas anexas aos pelos tem a função de lubrificação, reserva de energia e impermeabilidade dada pela oleosidade do sebo e de evitar a perda de calor. As glândulas sudoríparas também são usadas para regulação térmica e eliminação de substâncias e resíduos. A extensa rede vascular arterio-venosa, além da função nutritora e de recolher produtos do metabolismo celular, age no controle térmico. O pelo (aproximadamente 6 milhões em todo o corpo) é formado por invaginação de células da camada superficial (epiderme). Ele regenera continuamente e cresce cerca de 1cm por mês. O músculo eretor (miofibrilas de controle autônomo) permite a elevação do pelo nos eventos de estresse (arrepios) e no frio. Os pelos têm também a função de criar um agasalho adicional. As palmas das mãos e plantas dos pés não têm pelos, dando a essas partes do corpo uma melhor função biomecânica.

A sensibilidade da ponta dos dedos permite perceber melhor as mudanças de pressão, temperatura, dor e o tato. Os relevos e sulcos nos dedos e palmas das mãos são consequentes a invaginações da derme sob a epiderme, e são de características estruturais muito individuais, podendo ser usados para identificação policial (impressões digitais).

## MAGNETISMO

Os livros clássicos de tratamento pelo Magnetismo trazem técnicas descritivas para uso em enfermidades oculares, auditivas e dermatológicas; às vezes, potencializando a ação magnética nos remédios usados pelo paciente, ou em objetos (óculos, por exemplo), ou o uso da água magnetizada em banhos dermatológicos.

João Francisco, magnetizador do LEAN (Lar Espírita Alvorada Nova – dirigido por Jacob Melo), propõe uma técnica para tratamento de doenças do sistema nervoso, utilizando a dupla vista e uma introjeção de fluidos através do aparelho auditivo. Relata ele que usando o recurso da dupla vista, de que é portador, acompanha o fluxo de fluidos magnéticos pelo ouvido externo, médio e interno, chegando dentro do espaço craniano, visualizando e penetrando no cérebro e todo o sistema nervoso central, corrigindo assim deficiências neuronais e glandulares (epífise, hipófise), em centros nervosos e medula espinal. □

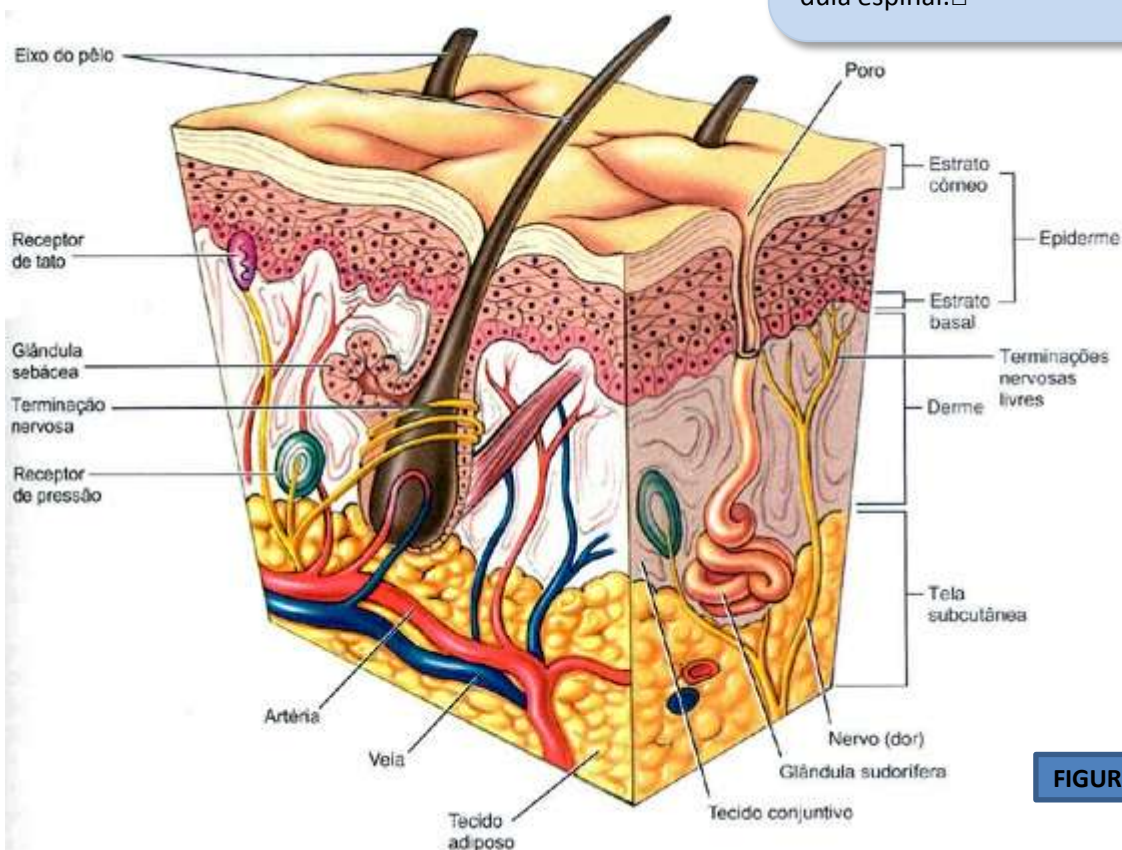


FIGURA 9



# Jacob Melo

## responde

### QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO MAGNETISMO PARA O ESPIRITISMO?



[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

Esta questão pode estar dividida em dois tempos: o de Allan Kardec e o dos que dizem segui-lo.

Ao tempo de Allan Kardec, o Magnetismo era pulsante, em franca expansão, relativamente bem respeitado pela sociedade, produzindo enorme quantidade de obras e curas e fomentava discussões que redundavam na melhoria da saúde humana, tanto física como moral. Como evidência disso, Allan Kardec deixou patente o vínculo íntimo e insofismável entre essa ciência e o Espiritismo preconizando que uma sem a outra estariam ambas imobilizadas (“O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e se explicam uma pela outra, e das quais aquela das duas que não quer se imobilizar, não pode chegar a seu complemento sem se apoiar sobre a sua congênere; isoladas uma da outra, elas se detêm num impasse; elas são reciprocamente como a física e a química, a anatomia e a fisiologia. - In *Revista Espírita*, janeiro de 1869, no artigo “Estatística do Espiritismo”)

Ao tempo atual, em que os princípios fundamentais da Doutrina Espírita têm sido mal interpretados ou desvirtuados, só não se arremete dita ciência e seus seguidores às labaredas ardentes das fogueiras inquisitoriais porque nesses tempos contemporâneos a justiça humana já não o permite, do contrário poderíamos assistir a violentos cenários de queimas dos “feiticeiros”.

Por oportuno, quero lembrar uma questão bastante recorrente sobre feiticeiros, formulada pelo próprio codificador do Espiritismo (apresento as traduções de J. Herculano Pires e Guillon Ribeiro, respectivamente, até mesmo para reafirmar que a tradução de ambos diz a mesma coisa):

Livro dos Espíritos, questão 555: *Que sentido se deve dar ao qualificativo de feiticeiro?*

– *Esses a que chamais feiticeiros são pessoas, quando de boa-fé, que possuem certas faculdades como o poder magnético ou a dupla vista. Como fazem coisas que não compreendeis, as julgais dotadas de poder sobrenatural. Vossos sábios não passaram muitas vezes por feiticeiros aos olhos de ignorantes?*

*(Comentário de Allan Kardec) O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma infinidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu muitas fábulas, em que os fatos são exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido dessas duas ciências, que se resumem numa só, mostrando a realidade das coisas e sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de crença ridícula.*

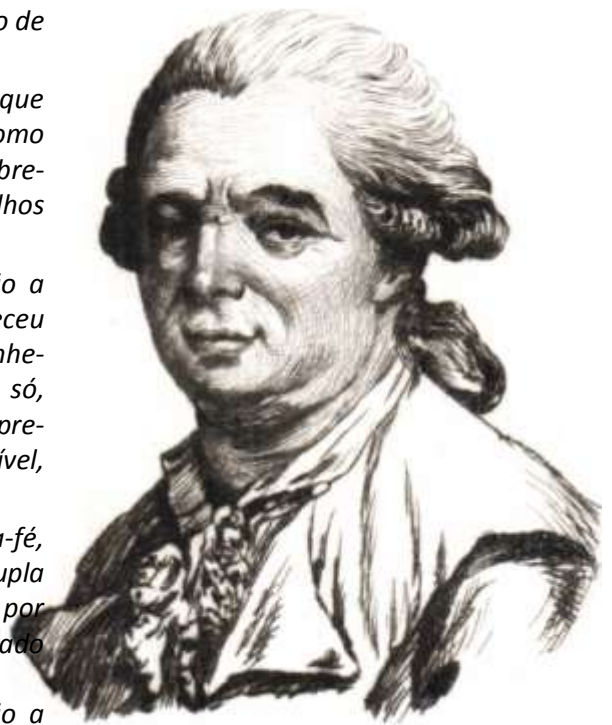
*“Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas que, quando de boa-fé, gozam de certas faculdades, como sejam a força magnética ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural. Os vossos sábios não têm passado muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes?”*

*(Comentário de Allan Kardec) O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula crendice.*

Voltando à questão referida neste artigo, parece não haver propósito justificável naqueles que, a todo custo, querem retirar o Magnetismo do Espiritismo, pois é essa ciência que dá suporte para entendermos e ampliarmos os conhecimentos da mediunidade, da ação do Mundo Espiritual em nossas vidas, dos relacionamentos humanos, do próprio princípio evolutivo do mundo e das dúvidas acerca de fenômenos como a morte, o sono, o sonambulismo, o êxtase, a catalepsia, a letargia, tudo isso indo até ao ponto de trazer luzes para a obscuridade que costumamos chamar de “mistérios”, bem como da “falta de merecimento”. E se formos adentrar com mais rigor e profundidade chegaremos fácil à conclusão de que é praticamente impossível se avançar nas pesquisas sobre reencarnação, doenças congênicas, síndromes que a Medicina não consegue avaliar por quaisquer de seus meios ou equipamentos, posto que só mesmo o Magnetismo oferece “equipagem” filosófica e científica para que essas investigações penetrem no grande “field of life” ou campo de vida.

Infelizmente, embora o Magnetismo tenha em si mesmo o maior e melhor potencial para mudar completamente a vida de tudo e de todos para melhor, o meio espírita o escamoteia, seja por injustificável comodismo, seja por absoluta influência negativa na alma dos que deveriam estar transmitindo os mais vigorosos brados de incentivo e esperança.

É redundante, mas a contribuição do Magnetismo para o Espiritismo é literalmente vital. Não haverá vida, filosófica e científica, dentro dos muros espíritas sem que o Magnetismo esteja vivamente no contexto. Magnetismo é vida, é energia e, quando bem praticado, é fé, amor e esperança. Como negar-lhe cidadania em nosso meio? Que se expliquem os que insistem em se dizerem espíritas, mas que seguem expulsando essa verdadeira ciência de nossas ações, de nossos estudos, de nossas vidas! □



A. MESMER

